

A RELAÇÃO DOS IDOSOS COM O TRANSPORTE PÚBLICO NA CIDADE DE PELOTAS

AMANDA FERREIRA GARCIA¹; ADRIANA ARAÚJO PORTELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas– tecnicaamandagarcia@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros passos da inserção da mulher no mercado de trabalho ocorreram na década de 1940 durante a segunda guerra mundial. Fato esse que se acentuou na década de 1960, com isso houve uma redução da densidade demográfica, pois as taxas de fecundidade foram reduzidas e as mulheres começaram a priorizar suas carreiras e ter cada vez menos filhos. Associado a isso e aos progressos médicos tecnológicos a expectativa de vida foi aumentando consideravelmente e consequentemente a população vem envelhecendo progressivamente.

Com o aumento do envelhecimento populacional, passou-se a ter a preocupação com a adaptação de espaços que possam ser utilizados por todos. Levando em conta que com o avançar da idade o corpo, naturalmente, se modifica trazendo algumas limitações.

O fenômeno de envelhecimento populacional não é exclusivo do estado do Rio Grande do Sul, nem do Brasil, esse vem ocorrendo mundialmente. Por exemplo, na Espanha em 2017 a população idosa já alcançava 17% e estima-se, ainda, que em 2050 pelo menos 30% da população será idosa. Fato esse que se assemelha muito ao estado do Rio Grande do Sul, como é possível perceber através da Figura 1.

Figura 1: Gráfico de proporção de idosos na população do Brasil e do estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2019/10/o-dia-em-que-o-rs-passa-a-ter-mais-idosos-do-que-criancas-e-adolescentes-de-ate-14-anos-ck1ayqql702n801r2en9cfbnt.html>

Diante disso, esse trabalho buscou entender a relação dos idosos com o transporte público na cidade de Pelotas, além de analisar e entender as dificuldades enfrentadas pelos mesmos. Buscou-se propor algumas soluções que possam ser utilizadas para auxiliar na melhor e mais confortável utilização desse meio de transporte, tão utilizado pela a população.

2. METODOLOGIA

A cidade de Pelotas está localizada na região do sul, do estado do Rio Grande do Sul e foi selecionada para estudo de casa pois é uma cidade polo que acaba por atender diversos municípios das redondezas tanto na parte de comércio, como saúde e educação. Além disso, segundo o censo do IBGE (2010), o município conta com uma população de 328.275 pessoas, sendo 49.764 idosos e também está entre as cinco cidades mais populosas do estado.

Figura 2: Localização da cidade de Pelotas no estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: Autora, 2020.

Sendo assim, acredita-se que os governantes da cidade deveriam priorizar aspectos como a qualidade do transporte público, pois se trata de um instrumento utilizado por boa parte da população sendo essa idosa ou não.

Para critérios de avaliação e de percepção, nada melhor que analisar e conversar com quem realmente passa por dificuldades ao utilizar o transporte público. Para isso, foram aplicados métodos qualitativos para atender os objetivos e responder a pergunta de pesquisa. A escolha do método se deu porque não há limites entre o fenômeno e o contexto e são situações que ocorrem na vida cotidiana (YIN, 2001).

O pesquisador, inicialmente, dedicou um tempo apenas a observar o embarcar e desembarcar de idosos no transporte, posteriormente realizou alguns percursos juntamente com os usuários para identificar as dificuldades e os problemas que eles enfrentam e por fim, realizou entrevistas não estruturadas para entender a percepção dos usuários e captar as dificuldades.

No total foram entrevistadas 10 pessoas, 8 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, esses usuários foram selecionados de acordo com a disponibilidade de conversar e permitir o acompanhamento do pesquisador no seu trajeto.

A aplicação do método ocorreu no trecho da rua General Osório, entre as ruas Sete de Setembro e Marechal Floriano. O método foi aplicado apenas com pessoas idosas e que utilizassem o transporte público regularmente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram filtrados pelo maior número de repetição nas entrevistas e pela observação do pesquisador. Os itens com maior número de reclamações foram: (i) acessibilidade - a altura do primeiro degrau de acesso ao veículo, que acaba dificultando o embarcar/desembarcar; (ii) deslocamento - o sentido inverso de deslocamento da pessoa dentro do veículo, pois o embarque é feito pela parte dianteira do transporte e os usuários caminham para a parte traseira, enquanto o ônibus se desloca para a frente; (iii) conforto térmico, as altas temperaturas dentro dos veículos, principalmente no verão; e (iv) desrespeito com

as pessoas mais velhas, termos discriminatórios e pejorativos ao se direcionar aos idosos.

Acessibilidade - dificuldade ao embarcar/desembarcar do ônibus

Segundo a NBR 9050 (2015), que é utilizada para acessibilidade em edificações, mobiliário urbano, espaços e equipamentos, o espelho das escadas deve ter altura máxima de 18 cm. Segundo a norma regulamentadora de acessibilidade em veículos de transporte coletivo NBR 14022 (2011), em sua seção 6, deixa claro que não poderia existir nenhum obstáculo/impedimento técnico na entrada e saída do veículo, que venha a se tornar uma barreira física para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, onde se enquadram idosos, gestantes, obesos e pessoas com crianças no colo. Porém, em Pelotas, o espelho do primeiro degrau dos ônibus tem altura aproximada de 45 cm. Um relato de um usuário entrevistado, apresentado abaixo, exemplifica a gravidade do problema:

“Tenho dificuldade para subir e descer do ônibus preciso ficar me agarrando com força no segurador da porta pra não cair quando tô descendo. Uma vez, eu tava com sacolas numa mão e fui descer, fiquei dependurada presa por uma mão, meu braço ficou doendo bastante”. (Feminino, 75 anos).

Deslocamento - sentido inverso de embarque e deslocamento do passageiro

Em relação ao sentido de deslocamento inverso dentro do veículo, de embarque e deslocamento do passageiro, muitos dos entrevistados relataram que acabam apresentando dificuldades de equilíbrio, de falta de apoio para se segurar e se sentir seguro. Abaixo um fragmento da entrevista demonstra esse problema:

“Não sei quem foi a pessoa que inventou isso. Essa pessoa com certeza não anda de ônibus. Eu mesma, já caí uma vez em cima do motor, porque eu mal tinha subido e o motorista arrancou muito rápido”. (Feminino, 78 anos).

Conforto térmico - altas temperaturas dentro dos veículos

Em relação ao conforto térmico interno do ônibus, os usuários não notam nenhum grande investimento para melhorar o conforto térmico dentro do veículo. Segundo os entrevistados, a maioria dos ônibus não possuem sistema de ar condicionado e, em alguns casos, nem cortinas. Muitos idosos reclamaram do calor dentro do transporte, principalmente no verão, conforme relatado a seguir:

“Nós já estamos acostumados com a superlotação e o calor. O problema é que quanto mais velho a gente vai ficando, mais vulnerável estamos. Esses dias eu comecei a me sentir muito mal, porque além de calor, o sol “bate” direto na gente. É uma vergonha isso. O ar condicionado é quase um sonho né?” (Feminino, 72).

Desrespeito

Um dos assuntos mais comentados durante a pesquisa foi o desrespeito sofrido pelos idosos, tanto por parte dos funcionários do transporte público, como por outros passageiros mais jovens. O modo como se referem as pessoas mais velhas acaba por afetar psicologicamente essa população. Os relatos a seguir identificam isso:

“Não sei o que essa gente quer no ônibus nesse horário de fluxo, a gente trabalha o dia inteiro e tem que passar na frente com esse monte velho, uma moça me disse.” (Feminino, 71).

*“Quando a gente entra uns cobradores falam assim: - Ó aí vem os 0800.”
(Feminino, 75).*

4. CONCLUSÕES

Analisando os dados obtidos, percebe-se que prefeitura da cidade de Pelotas poderia incluir algumas exigências e ter alguns critérios ao abrir licitações quando se trata da qualidade dos veículos utilizados pelo CTCP (Consórcio de Transporte Coletivo de Pelotas). Muitos dos comentários a respeito do transporte público poderiam ser solucionados com exigências contratuais, com treinamentos e reciclagem de cursos dos seus colaboradores.

Além disso, buscou-se sintetizar em uma tabela os problemas versus as soluções de modo simples e possível de ser executado sem grandes investimentos.

Tabela 1: Tabela dos resultados versus soluções propostas por este artigo.

Problemas	Soluções
Dificuldade ao embarcar/desembarcar do transporte	Adaptação dos veículos com suspensão ar e/ou redução do primeiro degrau do ônibus
Sentido inverso de acesso e deslocamento do transporte	Treinamentos e cursos de reciclagem para colaboradores
Desconforto térmico	Reposição de cortinas deterioradas e implementação de sistema de ar condicionado
Desrespeito sofrido por idosos	Criação de ouvidorias para denúncias, campanhas de conscientização da população e dos próprios idosos sobre seus direitos

Fonte: Autora, 2020.

Para possibilitar um envelhecimento ativo ao idosos é necessário que os espaços e até mesmo os serviços estejam preparados para recebê-los. A cidade de Pelotas, em dezembro de 2019, concebeu o Núcleo de Planejamento e Mobilidade Urbana, a fim de conseguir priorizar algumas modificações necessárias. Espera-se que a partir desse núcleo, muitas soluções para os problemas identificados neste artigo possam ser adotadas.

Importante salientar, que a inclusão social dos idosos na utilização do transporte público coletivo com segurança e autonomia não deve se limitar a pesquisas teóricas. Precisa-se de ações e, mais do que isso, políticas públicas que exijam que as necessidades dessa população sejam atendidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.022/2011. **Acessibilidade em veículos de características urbanas para o transporte coletivo de passageiros**. Acessado em 15 de abril de 2020. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_14022-2011_Onibus_Ed4.pdf

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores**. Acessado em 18 de set. 2018. Online. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi – 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2001.